

Aliarda

+ Conde Claros Frade

— Albana, ó Albaninha
Ó filha do conde de Albar,
Quem te dera, ó Albaninha,
Três horas a meu mandar!
Três horas, não era nada,
Se te não fosses gabar.
'Inda não eram onze horas,
Na praça se estava a gabar:
— Esta noite, ó cavalheiros,
Eu dormi co'uma donzela.
Nos dias da minha vida,
Nunca vi cara tão bela.
Olharam uns para os outros:
Qual seria ou qual era?
Só sendo a nossa Albaninha,
Que não há outra nesta terra.
Disseram uns para os outro:
— Irmãos, vamo-la matar?
Diz o irmão do meio:
Irmãos, vamo-la queimar?
Diz o irmão mais novo:
Irmãos, vamo-la a casar?
Com três dotes que ela tem,
E outro que hemos de dar.
A poder de grande dote,

Alguém no-la há-de aceitar.
Mas os outros dois irmãos
Combinaram de a matar.
Albana, ó Albaninha,
Mal soubestes albanar;
Hoje vão cortar a lenha,
E amanhã te vão queimar.
— Oh! quem me dera um irmão
Que me fosse bem leal,
Que me levasse ãa carta,
Ao grande conde de Albar.
— O irmão aqui o tens,
Se o lá quiseres mandar.
— Se o encontrares a jantar,
Deixará-lo acabar;
Se o encontrares a dormir,
Deixará-lo ascordar; (1)
E se o encontrares no jogo,
Mandarà-lo chamar.
— Bons dias, ó meu senhor,
Bons dias lhe venho dar.
Trago aqui ãa carta
Da filha do conde de Albar.
O conde des" que leu a carta,
Principiou a chorar.

Tu o que tens, ó meu filho?
Oh! meu Deus, tanto chorar!
Minha mãe de sete filhos,
Que conselhos me hades dar?
— Que te vistas de padre, meu filho,
E que lha vás roubar.
Aparelha-te, ó meu cavalo,
Depressa quero cavalgar.
P'r'onde vão co'a donzela,
Qu'inda vai por confessar?
— Confessai-a vós, senhor,
Enquanto vamos jantar.
E ele nisto fugiu com ela,
E assim a pôde salvar.

(1) *Ascordar* - regionalismo usado em vez de *acordar*.